

O USO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ENFERMAGEM

Janaina Soares¹, Cely Oliveira¹, Divane de Vargas²

RESUMO: Estudo exploratório de cunho bibliográfico teve por objetivo verificar e analisar a produção sobre o uso de álcool entre estudantes do ensino médio e superior, publicada nos Anais dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, no período de 1998 a 2008. Foram utilizados os descriptores *álcool*, *alcoolismo*, e *substâncias psicoativas*; a amostra foi constituída por 18 resumos diretamente relacionados ao tema. Os dados foram analisados e categorizados segundo os conteúdos abordados, e possibilitaram a criação de duas categorias temáticas. Evidenciou-se nos últimos anos um aumento da produção científica sobre o tema com publicações que abordaram fatores contribuintes ao uso de álcool, bem como o perfil deste uso. Concluiu-se que, apesar do aumento da produção de estudos pela Enfermagem sobre o uso de álcool, essa ainda é incipiente, sugerindo que outros estudos dessa natureza sejam realizados.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em enfermagem; Alcoolismo; Estudantes.

THE USE OF ALCOHOL AMONG UNIVERSITY AND HIGH SCHOOL STUDENTS: AN ANALYSIS OF PRODUCTION OF NURSING LITERATURE

ABSTRACT: This exploratory study of a bibliographical nature aimed to check and analyse literature production on the subject of alcohol use among university and high school students, published in the Annals of the Brazilian Congresses on Nursing (Os Anais dos Congressos Brasileiros de Enfermagem) in the period from 1998 to 2008. The search terms were 'alcohol' 'alcoholism' and 'psychoactive substances'; the sample was made up of 18 abstracts directly related to the terms. The data was analysed and classified according to the contents approached, and made it possible to create two thematic categories. It was shown that in recent years there has been an increase in the production of scientific literature on this theme, with publications on factors contributory to the use of alcohol, as well as outlines of its use. It was concluded that, in spite of the increase in the production of Nursing studies on the use of alcohol, matters are at an early stage, suggesting that other studies of this nature should be made.

KEYWORDS: Research in nursing; Alcoholism; Students.

EL USO DE ÁLCOHOL ENTRE UNIVERSITARIOS Y ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN MEDIA: ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN DE ENFERMERÍA

RESUMEN: Estudio exploratorio de aspecto bibliográfico que tuvo por objetivo verificar y analizar la producción acerca del uso de alcohol entre estudiantes de la educación media y superior, publicada en los anales de los Congresos Brasileños de Enfermería, en el periodo de 1998 a 2008. Fueron utilizados los descriptores Álcool, Alcoholismo, y Substancias psicoativas; la muestra fue constituida por 18 resúmenes directamente relacionados al tema. Los datos fueron analizados y categorizados de acuerdo a los contenidos abordados, y posibilitaron la creación de dos categorías temáticas. Se evidenció que en los últimos años hubo un aumento de la producción científica sobre el tema con publicaciones que plantearon factores contribuyentes al uso de alcohol, así como el perfil de este uso. Se concluyó que, a pesar del aumento de la producción de estudios de Enfermería sobre el uso de alcohol, esa todavía es incipiente, sugiriendo que otros estudios de esa naturaleza sean realizados.

PALABRAS CLAVE: Investigación en enfermería; Alcoholismo; Estudiantes.

¹Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo-PPGE EEUSP.

²Enfermeiro. Doutor em Enfermagem Psiquiátrica. Professor do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica e do PPGE EEUSP.

Autor correspondente:

Divane de Vargas

Universidade de São Paulo

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - 05403-000 - São Paulo-SP-Brasil

E-mail: vargas@usp.br

Recebido: 10/04/10

Aprovado: 07/10/10

INTRODUÇÃO

Apesar do aumento da demanda de indivíduos com problemas relacionados ao álcool nos serviços de saúde, nos últimos anos, estudos evidenciam que pouco tem sido explorada a temática do alcoolismo por pesquisadores na área da Enfermagem⁽¹⁾.

O uso abusivo do álcool se destaca atualmente entre os adolescentes e jovens universitários. Conforme estudos epidemiológicos, 19% dos adolescentes norteamericanos apresentam abuso de álcool⁽²⁾. No Brasil, considerando-se o uso de álcool na população durante a vida, de acordo com o IV Levantamento sobre o Uso de Drogas entre estudantes de 1º e 2º grau, observou-se a prevalência do uso de álcool de 48,3% entre jovens de 12 a 17 anos⁽³⁾.

Neste estudo⁽³⁾, ainda analisando os dados de acordo com as regiões do país, encontrou-se a maior prevalência de uso na vida de álcool na região Sul (54,5%) e maior prevalência de dependência de álcool nas regiões Norte e Nordeste (9,2 e 9,3%, respectivamente). Em estudo sobre o consumo de álcool entre acadêmicos de enfermagem do Oeste Catarinense, verificou-se que 30% dos participantes nunca consumiram bebida alcoólica⁽⁴⁾. Dos que já consumiram, a idade do início foi entre os 12 e 16 anos, com exceção de quatro pessoas que iniciaram aos 6 anos e cinco aos 7 anos de idade. O ambiente onde os entrevistados fizeram o consumo, pela primeira vez, foi o meio familiar. Destes, 62% já haviam ficado embriagados e 57% não lembram quantas vezes. Foi constatado, também, que a maioria dos estudantes costuma beber em companhia de amigos e de familiares, de preferência em bares e festas, e que a bebida mais consumida é a cerveja, seguida do vinho e de bebidas outras bebidas destiladas; também são consumidas pelos estudantes no espaço da Universidade, sem nenhum controle.

Em outra pesquisa sobre a prevalência do uso de bebidas alcoólicas e drogas entre estes estudantes, por meio de um questionário proposto pela Organização Mundial da Saúde, foram entrevistados alunos de cursos de Enfermagem, Biologia e Medicina⁽⁵⁾.

Evidenciou-se que, entre os três cursos, a droga mais consumida é o álcool e que o padrão de consumo de drogas dos acadêmicos do curso de Biologia difere em relação aos outros dois cursos; ainda, apesar dos alunos de Medicina e Enfermagem serem semelhantes neste aspecto, há uma menor porcentagem dos estudantes de Enfermagem que fazem uso de álcool e drogas. De modo geral, estudos evidenciam que o

uso e abuso de álcool e outras drogas vem aumentando significativamente nos últimos anos.

A análise de números temáticos em álcool e outras drogas da Revista Latino-Americana de Enfermagem, publicados em 2004, possibilitou verificar o aumento nas produções de enfermeiros sobre a temática do álcool e outras drogas, sendo que vários estudos se ocuparam em realizar pesquisas sobre o uso e abuso de substâncias psicoativas entre adolescentes, jovens, e universitários, especialmente os da área da saúde.

Nesse sentido, é possível que, nos últimos anos, tenha ocorrido aumento da produção de enfermeiros sobre essa temática em outros veículos de divulgação do conhecimento. Diante disso, esse estudo se propõe a levantar e analisar a produção científica da Enfermagem sobre os problemas relacionados ao álcool e ao alcoolismo entre populações de estudantes do ensino médio e universitário.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, realizado por meio de levantamento bibliográfico nos Anais dos Congresso Brasileiros de Enfermagem (CBEn), no período de 1998 a 2008. Foram analisados dez Anais de resumos, sendo que três estavam disponíveis na forma impressa (1998 a 2000), e oito em CD Room (2001 a 2008). Para o levantamento dos dados, foram utilizados os seguintes descriptores: *Álcool; Alcoolismo; e Substâncias psicoativas*.

Adotaram-se como critérios de inclusão na amostra: conter qualquer um dos descriptores mencionados e versar e tratar da temática relacionada ao uso e abuso de álcool entre adolescentes do ensino médio e universitário.

Satisfizeram os critérios de inclusão 18 resumos. Estes materiais foram organizados segundo o ano de publicação e, na sequência, categorizados segundo as populações de adolescentes e universitários relacionadas ao uso e abuso do álcool. A análise de dados foi realizada segundo a técnica de Análise de Conteúdo que aponta como etapas: a fase da descrição ou preparação do material, a inferência ou dedução e a interpretação⁽⁶⁾.

Dessa forma, seguiram-se os principais pontos da pré-análise sugeridos pelo autor: a leitura flutuante (primeiras leituras de contato com os textos), a escolha dos documentos (no caso, os relatos transcritos), a formulação das hipóteses e objetivos (relacionados com a disciplina), a referênciação dos índices e elaboração

dos indicadores (a frequência de aparecimento), e a preparação do material.

A segunda etapa da análise dos dados consistiu na utilização da técnica da análise temática ou categorial, a qual se baseia em operações de desmembramento do texto em unidades; ou seja, esta etapa visa descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação e, posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias⁽⁷⁾.

Assim, para a categorização do material, leu-se exaustivamente as publicações, procurando determinar como o uso e o abuso de álcool por adolescentes e universitários têm sido abordados por pesquisadores enfermeiros.

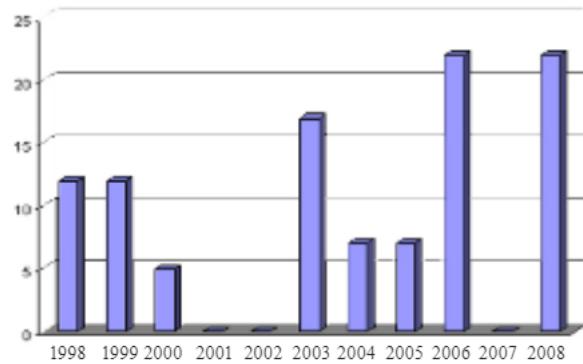
RESULTADOS

A partir da análise de dados, emergiram duas categorias temáticas amplas: I) O uso e abuso de álcool entre adolescentes; e II) O uso e abuso de álcool entre universitários.

Caracterização geral dos resumos

A análise dos dados evidenciou que nos anos de 2006 e 2008 encontrou-se a maior concentração de trabalhos envolvendo as populações de adolescentes e universitários com uso e abuso do álcool e alcoolismo (22,2% do total) apresentados e publicados nos anais do CBEn (Gráfico 1).

Gráfico 1- Distribuição dos resumos publicados sobre a temática “Uso e abuso de álcool entre adolescentes do ensino médio e universitário” nos anais do CBEn entre 1998 e 2008. São Paulo, 2010



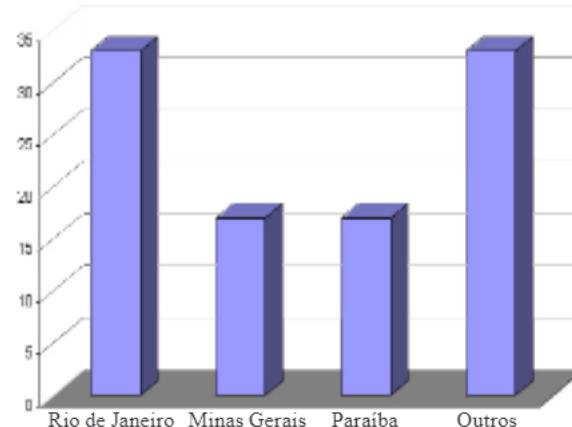
Observou-se que, na amostra desse estudo,

50% dos resumos estavam relacionados à população de adolescentes do ensino médio e 50% dos resumos estavam relacionados à população de universitários, e que os universitários estudados foram, predominantemente, os acadêmicos de Enfermagem.

Quanto à procedência dos estudos publicados nos Anais do CBEn, o maior número de trabalhos publicados sobre a temática são oriundos da região Sudeste (50%), seguida da região Nordeste (28%), posteriormente a região Sul (17%), finalizando com a região Centro-Oeste (5%). Verificou-se, também, que não houve trabalhos sobre o assunto na região Norte.

Ao analisar as publicações com relação à procedência de Estado da Federação, os resultados apontaram que 33% dos trabalhos foram realizados no Estado do Rio de Janeiro, seguido de 17% no Estado de Minas Gerais e 17% no da Paraíba (Gráfico 2).

Gráfico 2- Distribuição dos resumos sobre a temática “Uso e abuso de álcool entre adolescentes do ensino médio e universitário” publicados nos anais do CBEn entre 1998 e 2008 de acordo com os estados brasileiros. São Paulo, 2010



Quanto à afiliação dos autores dos trabalhos, os resultados indicaram que 33% deles pertenciam à Universidade Federal do Rio de Janeiro, e 17% procediam da Universidade Federal da Paraíba. Nos demais 50% dos trabalhos, estavam indicadas outras afiliações que, agrupadas, não somaram a 1% do total e, por isso, não são mencionadas.

Os resultados obtidos neste estudo permitiram agrupar os dados em duas categorias de análise,

apresentados na sequência.

Categorias temáticas segundo a análise qualitativa dos resumos

Categoria I – O uso e abuso de álcool entre adolescentes

Esta categoria se refere aos estudos que abordaram especificamente o uso e abuso de álcool entre adolescentes do ensino médio de escolas públicas ou de demandas espontâneas, com faixa etária entre 12 e 16 anos de idade. Nela, estão incluídos resumos relacionados aos fatores contribuintes para o uso de álcool entre os adolescentes. A análise dos resumos evidenciou que a curiosidade foi o fator mais estimulante do que a tristeza para o uso de álcool; que o uso do álcool pelo adolescente inicia-se na idade entre 6 e 12 anos, por meio do núcleo familiar; e que este uso continua com os colegas de escola. Além disso, observou-se que os efeitos fisiológicos do consumo são os motivos para abolir o uso do álcool.

Em relação às causas e à frequência do uso de álcool por adolescentes, verificou-se que a influência de amizades e da mídia, bem como a participação em eventos festivos, são fatores de maior predominância para o uso de álcool nesse grupo.

Verificando o uso do álcool entre adolescentes, um estudo identificou que entre alunos do 1º ano do Ensino Médio, em uma escola pública no Município de Sobral-CE, 54% referiram já ter consumido bebidas alcoólicas, 20% revelaram nunca ter sido alertados sobre os riscos de dependência e, na maioria deles, constatou-se que a influência do primeiro uso de álcool fora por intermédio de amigos⁽⁷⁾.

Em outra pesquisa sobre o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes de uma escola em Petrópolis-RJ, verificou-se que 70% da amostra referiram fazer uso de álcool, predominantemente no sexo feminino, e que o início do uso foi também por curiosidade. Ainda, as festas foram situações apontadas como as que mais propiciam o consumo, o que ocasiona também maior frequência do uso⁽⁸⁾.

A realização de oficinas de sensibilização sobre o uso de álcool entre estudantes do ensino médio resultou no incentivo e envolvimento dos mesmos nas discussões sobre a temática. Na identificação da percepção do uso de álcool na vida dos adolescentes, observou-se que a maioria já experimentou bebidas alcoólicas e que considera o álcool uma droga; con-

tudo, descreve sensações boas ocasionadas pelo uso do álcool ou considera ser o uso de bebidas alcoólicas algo comum. Por fim, pesquisa mostrou que o consumo de álcool por adolescentes tem se tornado cada vez mais precoce e que esta sedução relacionada às bebidas está aliada às propagandas e ao núcleo familiar⁽⁹⁾.

A análise das publicações dos enfermeiros nos Anais dos CBEs permite perceber que os pesquisadores enfermeiros têm se ocupado em estudar a temática do problema do álcool e do alcoolismo entre essas populações, principalmente no que se refere ao início do uso do álcool pelos estudantes; os fatores que contribuem para início desse uso; o padrão de uso e a percepção do uso de álcool por esses adolescentes; além de avaliar como ações ou atividades de prevenção podem colaborar para o conhecimento dessa população sobre o alcoolismo. Além disso, na análise do material, observou-se que, na década de 1990, foram poucos os estudos relacionados à problemática do álcool entre estudantes adolescentes; já em 2000, pôde-se observar um sutil aumento dessas produções. A maioria das produções publicadas nesse período (77%) se ocupou em investigar a prevalência do uso do álcool entre esses indivíduos, bem como os fatores que contribuem para o uso do álcool entre eles.

Categoria II – O uso e abuso de álcool entre universitários

Os estudos sobre o uso e abuso de álcool entre universitários, em geral, abordaram os fatores desencadeantes do consumo de álcool, atitudes frente ao abuso do álcool, associação entre uso do álcool com violência no trânsito e a prevalência de usuários de álcool entre acadêmicos de Enfermagem.

Na avaliação dos fatores que levam acadêmicos de Enfermagem a beber, foram identificados como fatores predominantes a curiosidade e a influência de amigos em festas. Ainda, esses acadêmicos mostraram não se divertir sem a bebida e apontaram como vantagem das bebidas alcoólicas a desinibição e, como desvantagem, problemas de saúde posteriores. Embora os acadêmicos de Enfermagem considerem o álcool uma droga e orientem a sua clientela quanto aos riscos à saúde, poucos revelaram querer parar de consumir álcool.

A vivência dos acadêmicos de Enfermagem relacionada ao uso do álcool na comunidade universitária

mostra que a questão das drogas é complexa, abrangente e impulsiva, pois os estudantes já faziam uso moderado da droga no ensino fundamental e médio e as confraternizações na recepção dos calouros favorecem a continuidade do uso do álcool. Além disso, nota-se que, entre esses acadêmicos, o consumo do álcool aumentou após o jovem ingressar na faculdade. Segundo os fatores predisponentes ao uso e abuso do álcool nessa população, verificou-se que a faixa de idade de maior consumo era entre 21 e 22 anos, e entre os acadêmicos do último período do curso.

Um estudo sobre a prevalência do uso do álcool entre acadêmicos de Enfermagem mostrou que 71,1% referiram já ter bebido na vida, sendo que 47% faziam uso contínuo de bebidas alcoólicas⁽¹⁰⁾. Outro estudo verificou que a ingestão de bebidas alcoólicas prévia ao ato de dirigir carros é prevalente entre homens na idade entre 20 e 25 anos⁽¹¹⁾.

Numa pesquisa⁽¹²⁾ realizada em um curso de Enfermagem, verificou-se que existe elevado uso de álcool entre esses acadêmicos, sendo que entre o sexo feminino há maior predominância do uso de bebidas alcoólicas mais diversas, e o início é também mais precoce em comparação ao sexo masculino. Ainda, outro estudo afirmou que a droga mais consumida entre os universitários estudados foi o álcool e que 47,34% dos acadêmicos já beberam até se embriagar⁽¹³⁾.

Fazendo uma análise geral dos estudos publicados nos Anais dos CBEs relacionados às populações de universitários frente à problemática do álcool, observou-se reduzido número de resumos (10%) publicados na década de 1990 e que, durante o período estudado, os temas que despertaram maior atenção dos enfermeiros foram a prevalência do uso do álcool nessa população, ou que levou a maioria dos autores a concluir que tem ocorrido um aumento desse uso.

Além disso, os pesquisadores têm se preocupado também com outros aspectos relacionados ao uso do álcool: previamente à direção de veículos e os fatores predisponentes ao consumo. De modo geral, as pesquisas analisadas são unâimes em suas conclusões sobre o fato de que o ingresso do jovem na universidade é relacionado com o aumento do consumo do álcool, o qual é influenciado, segundo esses pesquisadores, pelo meio social que a academia dispõe.

DISCUSSÃO

Esse estudo objetivou investigar, por meio do levantamento de resumos em Anais dos CBEs, a pro-

dução científica de enfermeiros sobre o uso e abuso de álcool relativo à população de adolescentes do ensino médio e entre universitários.

No que se refere à distribuição das publicações sobre a temática, verificou-se que ocorreu aumento significativo desses trabalhos a partir do ano de 2006. É possível que esse aumento tenha se dado pelo fato de que no ano de 2003⁽¹⁴⁾ houve a instituição, pelo Ministério da Saúde por meio da Política de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Outras Drogas, a capacitação e inclusão da temática “álcool e outras drogas” nos currículos dos profissionais da saúde e a redução do tempo para as titulações de mestres e doutores pela CAPES⁽¹⁾. Isso pode explicar o aumento da produção de pesquisas em geral, inclusive na área de álcool e outras drogas.

Apenas no período de 2000 e 2004 houve uma produção de 49% de artigos sobre álcool e outras drogas produzidos pela Enfermagem. Relacionado ao período anterior a 1960, até 2004, ou seja, em comparação à década de 1990, houve um aumento de mais de 50% no período entre 2000 e 2004, demonstrando o aumento da produção sobre a temática na Enfermagem.

Quanto à procedência desses estudos, a metade dos resumos encontrados sobre a temática nos Anais dos CBEs, no referido período, foi realizada na região Sudeste, onde o Estado do Rio de Janeiro obteve destaque, seguido do Estado de Minas Gerais. Esses dados corroboram aqueles encontrados em estudo semelhante⁽¹⁵⁾. A explicação para esse fenômeno pode estar relacionada ao fato de que a maior concentração de pesquisadores e grupos de pesquisas dessa área estão alocados nessa região.

Observou-se, também, que não houve estudos procedentes da região norte do país. Tal fato chama a atenção, pois, segundo o II Levantamento Domiciliar, nessa região, cerca de 25,5% de jovens entre 12 e 17 anos já fizeram uso na vida de álcool⁽¹⁶⁾. Isso parece demonstrar um número incipiente em vista às outras populações, o que pode explicar a falta de interesse dos pesquisadores em estudar esta população, naquela região. Ressalta-se, contudo, que a região Norte é considerada a 2ª Região do Brasil com maior prevalência de dependência de álcool na população geral e é considerada a região com menor uso de álcool entre jovens de 12-17 anos⁽³⁾.

As temáticas classificadas mostraram que os pesquisadores têm se preocupado com o uso de álcool entre a população jovem, mais especificadamente o uso entre adolescentes do ensino médio e acadêmicos

do curso de Enfermagem. Esse interesse pode ser explicado pelo aumento do uso de substâncias psico-ativas nessa população, o que pode ser comprovado pelos resultados do IV Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de 1º e 2º grau, em dez capitais brasileiras, que constatou que população tem cada vez mais aumentado o uso abusivo de álcool e outras drogas, assim como a elevação das taxas de violência e morte⁽³⁾.

Observou-se que foram encontrados apenas dois resumos de cada categoria publicados no final da década de 1990, e que enfatizaram ser a curiosidade e o núcleo familiar os fatores contribuintes do uso do álcool por adolescentes. Esses achados também foram constatados nos anos 2000⁽⁹⁾, assim como também a influência da mídia, festas e amizades.

Alguns estudos apontam que há adolescentes que referem nunca ter sido informados sobre os riscos da ingestão de bebidas alcoólicas. Outros trabalhos revelam que os adolescentes consideram como efeitos negativos do álcool os efeitos fisiológicos, como mal-estar, apesar de enfatizarem as boas sensações com o seu uso⁽⁸⁾.

Já na da população de universitários, os dois resumos do final da década de 1990 trataram de identificar também a curiosidade entre os jovens como fator para o início do uso, assim como a influência de amigos e a participação em festas; e que, mesmo sabendo dos riscos, poucos têm vontade de parar o uso. Nos anos 2000, os estudos foram predominantemente realizados entre os acadêmicos de Enfermagem das diversas instituições estudadas⁽¹³⁾, e destacaram temas como o aumento do consumo após o ingresso na faculdade, o maior consumo entre os acadêmicos do último período, o uso na vida de álcool entre universitários⁽¹⁰⁾, uso de álcool e direção⁽¹¹⁾, comparação do uso entre acadêmicos do sexo masculino e feminino⁽¹²⁾, e o álcool como a droga mais consumida entre esta população⁽¹³⁾. Esses resultados são consistentes com estudos estrangeiros que apontaram que a maioria dos enfermeiros que se tornarou dependente de álcool iniciou o uso durante a graduação⁽¹⁴⁾.

Dessa forma, a análise dos resumos publicados nos Anais nos permite constatar que o perfil de uso entre adolescentes do ensino médio e universitários é muito semelhante em relação aos fatores que motivaram o beber. Observa-se, ainda, que, apesar dos universitários terem o conhecimento sobre os riscos do alcoholismo, ao contrário do que indicaram alguns estudos com adolescentes, os acadêmicos continuam

a beber abusivamente.

A faixa etária de maior uso entre os universitários está entre 21 e 22 anos. Esses resultados corroboram com estudo realizado universitários, e isso se deve ao fato de o período de transição para a universidade ser apontado como uma fase de vulnerabilidade, propiciando o aumento do uso de álcool e outras drogas⁽¹⁷⁾. Além disso, estudos concluem que os estudantes, de maneira geral, fazem maior uso em festas ou confraternizações, o também é negativo para a sociedade em geral, pois é nesses ambientes de alto consumo de bebidas alcoólicas que acontecem os episódios denominados “*binge drinking*”, levando à prevalência de violência nas próprias festas ou acidentes de trânsito⁽¹⁸⁾.

Destaca-se que o maior problema em relação ao álcool no Brasil não é a dependência, mas sim o abuso do álcool, que reflete em problemas conforme já referido. Além disso, em outro estudo, observou-se que a classe socioeconômica alta foi associada a um risco duas vezes maior do uso de álcool do que a classe baixa, entre alunos de escolas públicas de primeiro e segundo grau, trabalhando com a hipótese de que, nesse caso, determinantes econômicos e culturais poderiam estar relacionados à profusão de “festas da cerveja” e ao preço da bebida alcoólica. Também se notou a influência da classe socioeconômica ao observar um consumo mais alto do uso de drogas ilegais na classe média do que na baixa⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de apresentar limitações, como o reduzido tamanho da amostra envolvida, o presente estudo traz avanço para o conhecimento da produção da Enfermagem na área do álcool e alcoolismo.

Entretanto, apesar de incipiente quanto ao número de resumos relacionados às populações de adolescentes do ensino médio e universitários relacionada ao uso e abuso do álcool produzidos pela Enfermagem nos CBEs durante o período de 1998 a 2008, notou-se um aumento da produção sobre a temática na população estudada, destacando-se a região Sudeste como aquela onde os pesquisadores enfermeiros tiveram maior preocupação em realizar estes estudos, uma vez que o Congresso Brasileiro de Enfermagem é um evento que já foi realizado em todas as regiões do país.

Portanto, o presente estudo amplia as possibilidades para outras pesquisas sobre a produção da

Enfermagem na área de substâncias psicoativas e sugere que outras investigações dessa natureza sejam conduzidas em outros veículos de divulgação da produção científica de Enfermagem, principalmente porque se nota uma carência de pesquisas que se ocupem de caracterizar a produção da Enfermagem na área do álcool e alcoolismo e das substâncias psicoativas de um modo geral.

REFERÊNCIAS

1. Luis MAV, Lunetta ACF. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2005;13(n. esp):29-30.
2. Cohen P, Cohen J, Kasen S, Velez CN, Hartmark C, Johnson J, et al. An epidemiologic study of disorders in late childhood and adolescence I: age and gender specific prevalence. *J Child Psychol Psychiatry*. 1993;34(6):851-67.
3. Galduróz JCF, Noto AR, Carlini E. IV levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras - 1997. São Paulo: Departamento de Psicobiologia e Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas da Unifesp - CEBRID; 1997.
4. Stamm M, Bressan L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do oeste catarinense. *Cienc Cuid Saude*. 2007;6(3):319-24.
5. Martinho AF, Tonin CL, Nunes LM, Novo LMFN, Hübner CVK. Uso de álcool e drogas por acadêmicos de enfermagem, biologia e medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. *Rev Fac Ciênc Med Sorocaba*. 2009;11(1):11-5.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Trad. de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 2002.
7. Fernandes EL. Prevalência do uso de álcool entre adolescentes do ensino médio na rede pública. In: Anais do 58º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2006 Nov. p. 5-9; Salvador, Brasil. Salvador: ABEn; 2006.
8. Silva BS. Consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes: subsídios para a atuação do enfermeiro na escola. In: Anais do 60º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2008 Nov. p. 3-6; Belo Horizonte, Brasil. Belo Horizonte: ABEn; 2008.
9. Souza Filha MF, Viana MAS. Prevalência do alcoolismo e alguns fatores que concorrem para o uso do álcool entre estudantes do ensino médio de uma escola pública do município de Passos-MG. In: Anais do 60º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2008 Nov. p. 3-6; Belo Horizonte, Brasil. Belo Horizonte: ABEn; 2008.
10. Pertussati CA. Utilização de bebidas alcoólicas entre acadêmicos do 1º ano dos cursos de graduação da universidade estadual de Mato Grosso do Sul, unidade universitária de Dourados/MS. In: Anais do 58º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2006 Nov. p. 5-9; Salvador, Brasil. Salvador: ABEn; 2006.
11. Stocco A. Características sócio-demográficas de estudantes universitários associadas a ingestão de bebidas alcoólicas prévia a direção. In: Anais do 58º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2006 Nov. p. 5-9; Salvador, Brasil. Salvador: ABEn; 2006.
12. Lima AFD, Simões WMB, Botti NCL. Estudo sobre o consumo de álcool pelos acadêmicos de enfermagem da PUC Minas, campus Betim. In: Anais do 60º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2008 Nov. p. 3-6; Belo Horizonte, Brasil. Belo Horizonte: ABEn; 2008.
13. Simões WMB, Lima AFD, Botti NCL. Levantamento sobre o consumo de drogas ilícitas e lícitas pelos acadêmicos de enfermagem da PUC Minas, campus Betim. In: Anais do 60º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2008 Nov. p. 3-6; Belo Horizonte, Brasil. Belo Horizonte: ABEn; 2008.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
15. Oliveira LCG. Levantamento da produção de enfermeiros sobre álcool e alcoolismo nos anais de resumos do congresso brasileiro de enfermagem, no período de 1995 a 2005 [monografia]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2006.
16. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA. II Levantamento domiciliar sobre uso de drogas no Brasil – 2005. Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina e SENAD – Secretaria Nacional Antidrogas, Presidência da República, Gabinete de Segurança Nacional; 2006.
17. Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e

- beber problemático entre universitários. *Psicol.* 2006;22(2):193-200.
18. Floripes TMF. Beber se embriagando (binge drinking): estudo de uma população de estudantes universitários que fazem uso do álcool de risco. [Dissertação]. Botucatu (SP): Universidade Estadual Paulista; 2008.
 19. Baus J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública.* 2002;36(1):40-6.
 20. Soares, RDOP; Campos, LF. Estilo de vida dos estudantes de enfermagem de uma universidade do interior de Minas Gerais *Cogitare Enferm.* 2008;13(2):227-34.

